

# **PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA EEAP/UNIRIO: LEGADO DOCUMENTAL**

Osnir Claudiano da Silva Junior (Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro)

Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque (Universidade Federal  
do Estado do Rio de Janeiro)

## **1 INTRODUÇÃO**

O novo governo, presidido pelo militar Marechal Deodoro da Fonseca, intitulado como o primeiro presidente republicano do Brasil (1889-1891), preocupado com a saúde e a ordem social propôs reformas sanitária e hospitalar, e uma das ações foi o desenvolvimento de um programa de saneamento médico, com o objetivo de livrar a capital do país de pessoas que eram atestadas como desequilibradas mentais e que vagavam pela cidade. Dessa forma ficou sob a responsabilidade dos médicos psiquiatras sanear a cidade e dar dignidade a estes cidadãos.

Nesse mesmo momento houve a percepção da necessidade de investir na formação de profissionais especializados, o que justificou a criação de uma escola de enfermeiros e de enfermeiras para atuar principalmente nos hospícios e nos hospitais civis e militares, haja vista que este trabalho era realizado anteriormente pelas irmãs de caridade, mulheres sem a qualificação específica para atuar neste tipo de assistência à saúde e que abandonaram o serviço por conflitos com a classe médica.

Dessa forma é criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), o marco inicial na perspectiva de formação de enfermeiros no Brasil (MOREIRA, 1990, p. 42). Uma Escola criada em 27 de setembro de 1890, pelo Decreto nº 791, subordinada e integrante da estrutura organizacional do Hospício de Pedro II, criado em 1841, e posteriormente denominado de Hospício Nacional de Alienados (HNA).

No referido Decreto foram estabelecidos os requisitos básicos para o funcionamento do curso de enfermagem como matriz curricular, divisão semanal dos conteúdos teóricos e práticos sob a supervisão do médico, requisitos de ingresso (idade, saber ler e escrever, conhecer aritmética elementar e ter bons antecedentes), quantidade de alunos matriculados (fixação máxima de 30 - trinta - alunos em regime de internato, além de alunos em regime de externato - sem, contudo, informar o quantitativo desse tipo de aluno) e o tempo mínimo de dois anos para receber o título de enfermeiro.

Uma contribuição importante do Decreto em tela foi incentivar a inserção da mulher no mercado de trabalho, de forma profissionalizante. Uma mudança cultural pouco comum no país, para o período, de enxergar a mulher como força de trabalho, justificada por seu suposto caráter submisso, por sua delicadeza natural e por seu instinto materno, requisitos desejáveis pela classe médica e benéficos para os pacientes alienados.

O Decreto também foi omissivo em relação à nomeação do diretor ou diretora da Escola, ensejando que diretor do Hospício Nacional de Alienados se tornasse o seu diretor natural (MOREIRA, 1990, p. 43). Nesse sentido, o primeiro diretor da EPEE foi o médico João Carlos Teixeira Brandão (1890-1905) que, à época, dirigia o HNA, e que também foi um apoiador da criação da Escola, voltada para a formação profissional de enfermeiro(a)s.

A atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto manteve esta tradição de médicos e homens à frente da direção por praticamente 53 (cinquenta e três). Somente em 1943, Maria de Castro Pamphiro (1943-1956), assume o cargo de diretora da Escola, quebrando esta tradição e colocando, como padrão exigido para se tornar dirigente da unidade, ser profissional graduado em enfermagem.

A partir da gestão de Maria de Castro Pamphiro foram realizados os trabalhos de reorganização do Arquivo Escolar do Engenho de Dentro, de levantamento das obras da Biblioteca e de criação do Museu de Técnica em Enfermagem, entendidos nesta pesquisa como o marco inicial da patrimonialização de ciência e tecnologia da EEAP, na perspectiva de patrimônio local.

O objetivo geral desta pesquisa foi apresentar os acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto como integrantes do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO.

A metodologia adotada foi embasada no apoio teórico e documental, por intermédio do exercício conceitual e operacional de autores do campo do Patrimônio, da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia, do Direito, da Enfermagem e de outros domínios do conhecimento para questões atinentes ao Patrimônio Cultural, a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, considerando as fontes primárias e secundárias, que embasam o processo de formação do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A relevância se justifica pela diversidade documental e temporal dos três tipos de acervos da EEAP, primeira escola de enfermagem do Brasil, bem como sua facilidade de acesso as fontes primárias, considerando que os pesquisadores compõem o quadro de servidores (docente e técnico-administrativo) da Universidade. Além de seu papel imprescindível no processo formativo de discentes da graduação e da pós-graduação, nos diferentes cursos ofertados pela Universidade, a exemplo de Arquivologia, Biblioteconomia, Enfermagem, História e Museologia.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No que tange à definição de patrimônio cultural, por sua amplitude conceitual e evolutiva, será trabalhado o conceito na perspectiva formal da Constituição Federal de 1988, que define o patrimônio cultural brasileiro, no Artigo 216, Caput, e nos incisos I ao V, faz a exemplificação de um rol de elementos quanto as suas tipologias, *in verbis*

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - **as formas de expressão;**

II - **os modos de criar, fazer e viver;**

III - **as criações científicas, artísticas e tecnológicas;**

IV - **as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;**

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988. Grifo nosso)

É possível afirmar a existência de diferentes ramificações do patrimônio cultural, dentre elas o de patrimônio de ciência e tecnologia (C&T), que para

Granato, Maia e Santos (2014, p.11) muitos estão ainda por serem descobertos, uma vez que as usuais e simples listagens, catálogos e inventários sintéticos não são suficientes para classificá-lo como tal, ou mesmo para preservá-lo, isto na perspectiva dos objetos científicos, incluídos os documentos de arquivo, de biblioteca e os de museu, frutos das atividades de ensino, pesquisa/inação e extensão/cultura.

Para Granato e Santos (2015, p.79-80), o patrimônio de ciência e tecnologia é constituído por

[...] o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos que são testemunhos os processos científicos e do desenvolvimento tecnológico, aqui incluídos as construções arquitetônicas produzidas e com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos.

Frequentemente o patrimônio de C&T encontra-se custodiado em instituições de pesquisa, em museus especializados ou em universidades. No caso em referência será destacado o patrimônio de C&T custodiado pela EEAP, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim abaixo, o conceito de patrimônio universitário (UNIÃO EUROPÉIA, 2005)

202

Patrimônio universitário engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio [...] É uma fonte acumulada de riqueza com referência direta à comunidade acadêmica, suas crenças, valores, realizações e sua função social e cultural, bem como modos de transmissão de conhecimento e capacidade de inovação.

Como mais uma ramificação do patrimônio cultural, em patrimônio de ciência e tecnologia, patrimônio universitário e patrimônio informacional científico, Albuquerque (2022, p. 40) aponta como sendo o conceito deste

---

<sup>202</sup> For the purposes of this recommendation, the “heritage of universities” shall be understood to encompass all tangible and intangible heritage related to higher education institutions, bodies and systems as well as to the academic community of scholars and students, and the social and cultural environment of which this heritage is a part. The “heritage of universities” is understood as being all tangible and intangible traces of human activity relating to higher education. It is an accumulated source of wealth with direct reference to the academic community of scholars and students, their beliefs, values, achievements and their social and cultural function as well as modes of transmission of knowledge and capacity for innovation.

último “o conjunto de documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, fruto do desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa/inação e de extensão, no âmbito da UNIRIO”, e que também engloba a perspectiva local, uma vez que se refere a um grupo ou área de conhecimento. Importante destacar que tal conceito ainda foi pouco explorado no âmbito acadêmico.

No que tange à documentação de natureza arquivística<sup>203</sup> da Escola, foi descrito no relatório anual de 1946, na seção “Do ensino”, na gestão de Maria de Castro Pamphiro, o primeiro relato escrito sobre o arquivo escolar, com as tipologias documentais integrantes do prontuário escolar de enfermagem, assim como a expedição de diplomas em pergaminho,

...continuam os trabalhos de organização do antigo arquivo escolar, estando já terminada em ordem alfabética, a parte referente aos documentos da antiga escola do Engenho de Dentro.”

Devido à pequeníssima dotação orçamentária existente, somente agora conseguimos a impressão pela Imprensa Nacional, das seguintes fichas, que formam o grupo do prontuário escolar de enfermagem:

Ficha de saúde; ficha disciplina; ficha de frequência semanal; ficha de frequência anual; horário de aulas; horário de serviços; cartão de doenças; cartão de licença para dormir fora; as quais estavam sendo improvisadas em papeis diversos e cartões aproveitados no verso, com grande trabalho.

Foram também confeccionados pela Imprensa Nacional, em pergaminho, fornecido por esta diretoria e despesa dos alunos, os diplomas a serem expedidos, cujo novo modelo foi aprovado pelo diretor do S.N.D.M.”. (BRASIL, 1946)

O acervo é constituído por documentos arquivísticos desde a criação da EPEE (1890), com quase 132 de existência, reorganizado na gestão de Maria de Castro Pamphiro e tratou-se de “[...] uma estratégia importante para legitimar a Escola e afirmar-se uma nova identidade” (AMORIM, 2004, p. 177).

A gestão do acervo arquivístico é de competência da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UAPS/EEAP), unidade subordinada à Gerência de Gestão de Documentos e ao Arquivo Central da UNIRIO (órgão suplementar vinculado à Reitoria, com

---

<sup>203</sup> “...são produzidos por entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos relações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais, administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é vastíssima, assim como sua forma e suporte”. BELLOTTO, 2007, p.37.

voz e voto no Conselho Universitário). Possui arquivistas, nível (E), e técnico de arquivo, nível D, no quadro de pessoal.

No que se refere a sua mensuração, possui aproximadamente 175 (cento e setenta e cinco) metros lineares, equivalente a cerca de 1350 (hum mil e trezentos e cinquenta) de caixas arquivo, da graduação, da pós-graduação e arquivos pessoais de docentes inativos, dentre eles atas, dossiês de discentes, diários de classe, coleção de diplomas, ementas de disciplinas, currículos de docentes, correspondências expedidas e recebidas, painéis alemães, fotografias, teses, dissertações, monografias, entre outros, que têm data-limite com início em 1890 até os dias atuais.

Em relação ao acervo de natureza bibliográfica<sup>204</sup>, também na gestão de Maria de Castro Pamphiro, no relatório anual de 1946, foi sinalizada a existência de uma biblioteca, com o total de 300 (trezentas) obras.

A Biblioteca da Escola foi enriquecida em 1946, com oferta de bons livros, feitas pelo Diretor da S.N.D.M., do professor Dr. Fábio Leite Lobo, do Diretor da Escola, do Dr. Alceu Mariz e oito livros foram adquiridos pela dotação orçamentária própria, perfazendo um total de trezentas obras.

O movimento de empréstimo de livros didáticos e literários, foi aumentado satisfatoriamente. (BRASIL, 1946)

Conforme informações recebidas da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição (BSEN), em 2021, por e-mail, as obras estão catalogadas na base do software SOPHIA, sendo 508 (quinhentas e oito) dissertações (1984-2017), 124 (cento e vinte e quatro) livros (1888-2005) e 78 (setenta e oito) teses (1975-2017), acervo com características de patrimônio de ciência e tecnologia local, denominadas de coleção especial. Há também periódicos como a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, da EEAP, e outros. Foi informado também não haver obras raras.

A gestão do acervo bibliográfico fica sob a responsabilidade da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição, unidade organizacional subordinada à Biblioteca Central (órgão suplementar vinculado à Reitoria, com voz e voto no Conselho Universitário), que é responsável pelas políticas de

---

<sup>204</sup> “... documentos resultantes de uma criação artístico-cultural ou de uma pesquisa; e podem ainda objetivar a divulgação técnica, científica e humanística, filosófica, etc. É material que trata de informar para instruir ou ensinar. Os documentos são gráficos, sejam eles impressos ou manuscritos, desenhos, mapas, plantas, ou são material audiovisual. Sua forma usual é impressa e múltipla, isto é, a mesma cópia pode existir em mais de uma biblioteca. São documentos mais acessíveis e os mais conhecidos do grande público”. BELLOTTO, 2007, p.37.

gestão, de formação e de desenvolvimento de coleções na UNIRIO. Possui bibliotecários, nível (E), no quadro de pessoal.

Já em referência ao acervo de natureza museológica<sup>205</sup> foi sinalizada, no relatório anual de gestão de 1946, a organização do Museu de Técnica de Enfermagem, que teve a finalidade de atender atividades acadêmicas e culturais

Entre todas as realizações do ano, a organização do Museu de Técnica de Enfermagem, é a mais original e interessante. Consiste em uma coleção de trabalhos manuais executados pelos alunos, reproduzindo em miniatura os aparatos e materiais destinados à aplicação das técnicas correspondentes aos cuidados de enfermagem.

Durante as aulas de técnica geral ou especializada, alunos aprendem manipulação da variedade de bandejas contendo os suficientes objetos de trabalho, devendo apresentar a sua escolha, uma miniatura feita por sua iniciativa, improvisamento e habilidade.

Para efeito didático, temos obtido o máximo êxito nesse empreendimento, que é nosso, pois esta é a única Escola que imaginou instituí-lo.

Os visitantes, principalmente médicos e enfermeiros, classificaram-no de grande valor.

Recebemos os convites para levar os trabalhos do museu para fazer parte da exposição do próximo Congresso de Enfermagem a realizar-se em S. Paulo, no próximo mês de março. (BRASIL, 1946)

No mesmo relatório, foram descritos alguns dos ritos da Escola como a Cerimônia de Imposição de touca e emblema, os hinos da Escola, a missa de Ação de Graças, a instituição da lâmpada simbólica de Florence Nightingale, e o título de Dama da Lâmpada,

Cerimônia de Imposição de touca e emblema.

Atendendo uma formalidade comum às escolas de enfermagem, foi possível afinal, no dia 31 de outubro de 1946, efetuar-se com simplicidade e emoção, a primeira cerimônia de imposição de touca e emblema às alunas do sexto e quinto períodos, que ora concluíram os cursos prático e teórico.

Após a missa de ação de graças, celebrada na Matriz de S. Therezinha do M.J., onde ouviram-se os cânticos suaves do coro das alunas e as palavras edificantes do vigário, foi pelo

---

<sup>205</sup> “... originam-se de criação artística ou da civilização material de uma comunidade. Testemunham uma época ou atividade, servindo para informar visualmente, segundo a função educativa, científica ou de entretenimento que especifica essa espécie de instituição. As características desses documentos é serem tridimensionais, isto é, serem objetos (**em regra, grifos nossos**). Têm os mais variados tipos, naturezas, formas e dimensões”. BELLOTTO, 2007, p.37.

mesmo efetuada a benção do oratório da Escola, visitando em seguida o internato e o pavilhão de aulas.

Dando início a solenidade, falou o Sr. Diretor do S.N.D.M., num improviso de estímulo e reconhecimento pelos progressos da Escola, procedendo-se então a benção e instituição da lâmpada simbólica de Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem moderna.

Diante do fogo sagrado emanado desse símbolo querido da profissão, receberam as alunas suas toucas e distintivos da mão da diretora e monitoras e pronunciaram seu juramento de enfermeira.

Foram distinguidas como melhores alunas, revelando excelente espírito de enfermagem, em 1º lugar, para o título de Dama da Lâmpada, Renée Bezerra de Menezes, em 2º lugar, para guarda bandeira da Escola, Carlinda Cavalcanti Coelho e no Quadro de Honra os seguintes nomes; além dos já mencionados: Diva Rodrigues, excelente cumpridora dos deveres e mais: Olívia Melo, Maria Porancy de B. Sales, Nancy G. Corrêa, Judith Corrêa de Araújo, Julieta Alves de França, Maria Laís Bessa, Gema Cláudia de Carvalho e Vitória Allem.

Ouviu-se ainda um dos professores e com os hinos da Escola e o Hino Nacional, encerrou-se entre cumprimentos de agradecimento das pessoas amigas que compareceram gentilmente ao nosso convite.

Foi esta sem dúvida, a maior realização e a mais significativa para a Escola, a instituição da Lâmpada, é o marco maior da responsabilidade para seu futuro na causa da profissão da enfermagem do Brasil. (BRASIL, 1946)

Atualmente três desses ritos continuam em vigor na Escola, e conforme consta na página eletrônica da EEAP<sup>206</sup>, tem a finalidade de fortalecer o sentimento de pertencimento à profissão e à Escola, durante o processo formativo discente, dentre os quais:

**Prêmio Florence Nightingale:** agracia o estudante formando que teve o melhor desempenho acadêmico e identificação com os ideais da profissão. Quando estudante do sexo feminino é denominada de Dama da Lâmpada.

**Acender e transportar a lâmpada, pela Dama da Lâmpada,** é um símbolo da Enfermagem em todas as solenidades da Escola, em respeito à memória de Florence Nightingale, simbolizando a manutenção da luz do conhecimento profissional.

**A imposição de insígnias:** ocorre no quarto período, quando o acadêmico entra em contato com as atividades

---

<sup>206</sup> Ritos da EEAP. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/direcao/ritos-da-eeap>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

práticas nas diferentes instituições de saúde no SUS. Ocorre também na colação de grau, durante o juramento à profissão, com a troca para a insígnia de bacharel. (BRASIL, 2019)

Infelizmente não há na estrutura organizacional da UNIRIO um Museu Universitário e até pouco tempo não havia no quadro de servidores profissional museólogo, nível E, o que ensejou prejuízos no tratamento técnico desse tipo de acervo. O recomendado seria ter uma unidade organizacional dessa natureza na Universidade, assim como mais profissionais museólogos dentro do quadro de pessoal, como ocorre com o Arquivo Central e a Biblioteca Central.

Existe um acervo acumulado e um espaço físico denominado de Sala de Memória e de Relíquias, mas não há o profissional museólogo e o técnico de museu para realizarem o tratamento técnico dos objetos e dos ritos da EEAP.

Como exemplo de objetos de museu da EEAP tem-se o Risque e Rabisque de Alfredo Pinto, patrono da Escola, no entanto está sob a custódia da UAPS/EEAP. Há também quadros, medalhas, insígnias, objetos hospitalares, bandeiras, toucas, máscaras, canetas, uniformes, mobiliários e outros.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica é possível afirmar que tais itens documentais compõem o Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, podendo também serem compreendidos como patrimônio local, por suas relações identitárias com a história e a trajetória da Escola, pioneira no Brasil no ensino formal da enfermagem e do cuidado.

O Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto pode ser apontado como único e insubstituível, do ponto de vista do patrimônio de ciência e tecnologia, na modalidade local, proveniente da construção social para uma região ou campo do conhecimento, em âmbito nacional e internacional, sendo importante para a comunidade no qual está inserido, por ser a primeira escola de enfermagem do Brasil e o acervo possuir itens documentais das três naturezas, que subsidiam a história da enfermagem e do cuidar da EEAP, enquanto ciência, além das fronteiras fomentadas pelos cursos de graduação e de pós-graduação, em intercâmbio com universidades e instituições de pesquisa, nacionais e internacionais.

Em 2021, por intermédio de verba parlamentar, a EEAP conseguiu recursos para a reforma da fachada da Escola, do hall de entrada, assim como para a reestruturação do espaço físico no térreo, onde está localizada a BSEN, neste caso a fim de que custodie os acervos de natureza arquivística e bibliográfica da EEAP, e será denominado de Centro Histórico e Cultural da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (CHC/EEAP). Espera-se que, a partir dessa junção física, possa também ser desenvolvido um trabalho conjunto de gestão integrada desses três tipos de acervos, visando sua contextualização, comunicação, acesso e preservação para o público em geral, além de contribuir no processo formativo dos discentes, nos cursos ofertados pela UNIRIO, na tríade ensino, pesquisa/ inovação e extensão/cultura.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira. **Comunicação Integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 100 anos de História**. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro: PPGPMUS/UNIRIO/MAST, 2022.

AMORIM, Wellington Mendonça de. **Re-configuração da Primeira Escola de Enfermagem Brasileira: a missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949**. Tese de (Doutorado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Ana Nery. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocomplado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocomplado.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 791**, de 27 de setembro de 1890. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/D791.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D791.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Relatório Anual de 1946 - Gestão Maria de Castro Pamphiro**.

\_\_\_\_\_. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Ritos da EEAP**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/direcao/ritos-da-eeap>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; SANTOS, Fernanda Pires. **Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro:**

**descobrimo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil.** Anais do Museu Paulista (Impresso), v. 22, p. 11-34, 2014.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda **Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil.** In: GRANATO, M. (Org.). Museologia e Patrimônio - Coleção MAST: 30 anos de pesquisa. Volume 1. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015.

MOREIRA, Almerinda. **Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 100 anos de História.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EEAP/UNIRIO, 1990.